

## **A6: O Surgimento do Movimento para Criação de Áreas Naturais Protegidas nos Estados Unidos e suas Bases Ideológicas**

### **História da Noção de Mundo Selvagem (Wilderness)**

Laura Alvarenga  
Lina Almeida  
Lucas Barros  
Matheus Marcello  
Vitor França

A criação do primeiro parque nacional no mundo, Yellowstone, em meados do século XIX, foi o resultado de ideias preservacionistas que se tornavam importantes nos Estados Unidos. Quando, no século XVIII, começaram a chegar à Europa notícias que os povos orientais veneravam a natureza e não maltratavam os animais, a reação geral foi de desaprovação. A desvalorização do mundo selvagem começou a mudar a partir do início do século XIX. Para tal, contribuíram o avanço da História Natural e o respeito que os naturalistas tinham por áreas selvagens não transformadas pelo homem. Por outro lado, no começo da revolução industrial, a vida nas cidades, antes valorizada como sinal de civilização em oposição à rusticidade da vida no campo, passou a ser criticada, pois o ambiente fabril tornava o ar irrespirável. Desta forma, a vida no campo passou a ser idealizada. Por outro lado, Corbin (1989) afirma que a valorização do mundo marinho é reforçada pelos adeptos da teologia natural e também pelo surgimento da história natural dos ambientes marinhos. Os viajantes, buscando a singularidade das praias isoladas, dos costões e das ilhas também contribuíram, segundo esse autor, para a apreciação do mundo selvagem. É nessa perspectiva que se insere o conceito de parque nacional como área natural, selvagem, originário dos E.U.A. Trata-se da noção de "wilderness" (vida natural/selvagem).

De outra parte, em 1862, houve o decreto do Homestead Act, pelo qual qualquer cidadão americano podia requerer a propriedade de até 160 acres (cerca de 70 ha) de terra que estivesse cultivando. A corrida para as terras devolutas foi imensa.

Neste quadro, o movimento de criação de "áreas naturais" nos E.U.A. foi influenciado por teóricos como Thoreau e Marsh. Este último autor, em 1864, havia publicado um livro chamado *Man and Nature*, amplamente divulgado e discutido nos Estados Unidos, em que demonstrava que a onda de destruição do mundo natural ameaçava a própria existência do homem sobre a terra.

Com tais inspirações, em 1 de março de 1872, o Congresso dos E.U.A. criou o Parque Nacional de Yellowstone, uma área de preservação, reservada da colonização humana. A ideia de parque como área selvagem e desabitada, típica dos primeiros conservacionistas norte-americanos, pode ter suas origens nos mitos do "paraíso terrestre". A noção de "wilderness", que serviu de base à

criação dos parques norte-americanos, foi criticada desde o início, particularmente pelos índios remanescentes, que foram removidos de seus territórios ancestrais tanto em razão da conquista do Oeste quanto em razão da criação de áreas protegidas.

## **A Conservação dos Recursos Naturais**

Para a conservação, a participação humana precisa ser de harmonia e sempre com intuito de proteção. Tal filosofia teve como o precursor o cientista e ecologista Aldo Leopold. Por outro lado, Gifford Pinchot, engenheiro florestal treinado na Alemanha, criou o movimento de conservação dos recursos, apregoando o seu uso racional. Na verdade, Pinchot agia dentro de um contexto de transformação da natureza em mercadoria. Na sua concepção, a natureza é frequentemente lenta e os processos de manejo podem torná-la eficiente. Este autor é considerado como precursor das bases da concepção do desenvolvimento sustentável.

## **O Preservacionismo**

Os preservacionistas defendem que as áreas naturais não devem sofrer interferência da ação humana. O maior expoente dessa corrente foi o naturalista escocês John Muir. Se a essência da "conservação dos recursos" é o uso adequado e criterioso dos recursos naturais, a essência da corrente oposta, a preservacionista, pode ser descrita como a reverência à natureza no sentido da apreciação estética e espiritual da vida selvagem (wilderness), excluindo a presença de seres humanos em áreas protegidas.

## **2. Da Crítica à Exportação do Modelo de Parques Nacionais Norte-Americanos**

À medida que foram sendo instalados os parques nacionais norte-americanos, diversas críticas foram surgidas tanto internas como externamente ao continente. Alguns autores defendem que a instauração desses parques obedeceu a uma visão antropocêntrica, com caráter de motivação estética, religiosa e cultural. Ao mesmo tempo, a natureza não foi considerada como um valor em si digno de ser protegido. Outrossim, o mesmo autor defende que as implantações dos parques nacionais foram inadequadas, uma vez que valorizavam as paisagens naturais apelativas esteticamente, como as florestas, não levando em consideração as demais "naturezas" existentes, como pântanos e brejos.

Junto às instaurações de parques nacionais, surgiram diversos conceitos e teorias. Notadamente, o conceito de *wilderness* (mundo natural/selvagem), já mencionado, para Gomez-Pompa e Kaus (1992), pode ser entendido por

diversos pontos de vista dependendo do modo como cada indivíduo ou comunidade se relaciona com a natureza. Para os autores, o conceito é entendido como terra intocada ou domesticado, caso se tome em consideração as pessoas que vivem na zona urbana. Já para moradores da zona rural, como os agricultores, Gomas-Pompa e Kaus afirmam que esses últimos conseguiram estabelecer uma relação pessoal com a natureza. Essa última passa a não ser mais um simples objeto, mas um mundo de complexidade.

Como síntese da instauração de parques sem moradores no continente norte-americano, é possível afirmar que foi baseada na teoria de que qualquer intervenção humana na natureza é intrinsecamente negativa. Vale lembrar que, após tais instaurações, o “mito da natureza intocada” expandiu-se para países do Terceiro Mundo causando efeito devastador sobre “populações tradicionais” de índios, pescadores e extrativistas, que possuíam uma relação totalmente diferente da considerada pelo modelo de “conservação” integral. Desse modo, tais divergências aliadas a outros fatores (dívida externa, expansão urbana, crise econômica) foram os responsáveis por originar o que se chamou de “crise da conservação”.

Em suma, as críticas mais recentes à inadequação do modelo de Yellowstone (instauração dos parques sem moradores) nos países subdesenvolvidos apresentam um enfoque socioambientalista dando origem a uma nova conservação em tais países, denominada ambientalismo social.

## **O Surgimento da Preocupação com as Populações Tradicionais no Brasil**

Parques nacionais são categorias de áreas geográficas extensas e delimitadas, dotadas de atributos naturais excepcionais, devendo possuir atração significativa para o público, oferecendo oportunidade de recreação e educação ambiental.

Grande parte das populações que vive nessas áreas, como ribeirinhos, populações indígenas e outros, exercem atividades de subsistência e nada têm de tecnológico. Essas populações são tidas como “posseiras” e “devastadoras” por alguns documentos oficiais de órgãos públicos, que afirmam que não há compatibilidade da existência das populações locais e proteção da biota.

Atualmente, tais populações (que não têm poder político) não são permitidas em muitas áreas protegidas no Brasil. Existem exemplos bem-sucedidos em outros países de populações adequadamente inseridas nas reservas, que inclusive ajudam na preservação local e ainda mantêm a cultura da tribo, representando um patrimônio cultural riquíssimo de um país.

No Brasil, a criação do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação) passa a prever áreas de proteção nas quais populações humanas residam e produzam. Os objetivos do SNUC são:

- “Contribuir para a conservação das variedades de espécies biológicas e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;
- Proteger as espécies ameaçadas de extinção;
- Contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;
- Promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;
- Promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;
- Proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica;
- Proteger as características relevantes de natureza geológica, morfológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;
- Recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;
- Proporcionar meio e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;
- Valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;
- Favorecer condições e promover a educação e a interpretação ambiental e a recreação em contato com a natureza; e
- Proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.”

Entre as novas unidades de conservação, podemos destacar as Áreas de Proteção Ambiental (APAs), que visam proteger a fauna e flora, bem como os atributos estéticos e culturais de áreas naturais. Um exemplo aqui é a APA Corumbataí-Botucatu-Tejubá, existente desde 1983, com o objetivo de proteger os seguintes atributos: Cuestas Basálticas; morros testemunhos, exemplares significativos da flora e fauna regional; Aquífero Guarani e o patrimônio arqueológico e cultural da região. Além do seu valor paisagístico de grande beleza cênica, possui considerável importância ambiental, nascendo de suas encostas muitos rios e fontes hidrotermais. No perímetro Botucatu, no município de Guareí, encontra-se o Abrigo Sarandí, um dos mais importantes sítios arqueológicos do Estado. Trata-se aqui de um APA sob administração estadual. As áreas de proteção ambiental federais são administradas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

## Bibliografia

CORBIN (1989), O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Companhia das Letras.

GOMEZ-POMPA e KAUS (1992), "Taming the Wilderness Myth". *Bioscience* 42(4)

### **Linha do Tempo**

**1872** - Criação do parque de Yellowstone - criação das bases teóricas e legais da conservação de grandes áreas.

**1876**- Primeira proposta de criação de parque nacional no Brasil, por André Rebouças

**1914**- Parques na Europa com objetivo de manter áreas naturais para pesquisas.

**1933**- Convenção para a Preservação da Flora e Fauna, Londres

**1937**- Constituição Federal define as responsabilidades do governo de proteger as belezas naturais

-Primeiro parque nacional criado em Itatiaia

**1948**- Criação da UICN - União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais

**1960**-Comissão de Parques Nacionais e Áreas Protegidas, com objetivo de monitoramento e orientação

**1962**- 1ª Conferência Mundial sobre Parques Nacionais - Seattle

**1962**- Bali - 3º Congresso Mundial de Parques Nacionais - evolução do conceito

**1967**- Criação do Instituto Nacional de Desenvolvimento Florestal

**1969** - Índia- 10ª Conferência Mundial - Estabeleceu a aplicação do conceito de parque nacional

**1972**- Conferência de Estocolmo

**1973**- A Secretaria do Meio Ambiente nacional passa a se responsabilizar pela administração das unidades de conservação.

**1979**- É elaborado o Plano de Sistema de Unidades de Conservação

**1984**- 1º Conferência sobre Parques Culturais: a diversidade biológica e cultural deve ser igualmente protegida

**1983**- UICN Ottawa especifica mais a relação entre povos nativos e unidades de conservação.

**1986**-UICN - 27º Sessão de Trabalhos da Comissão de Parques Nacionais e Áreas Protegidas

-Plano de Ação Nahuel Hauapi: estabeleceu áreas conflituosas e adjacências

- Manual para Manejo de Áreas Protegidas nos Tópicos

-Conferência da UICN sobre Conservação e Desenvolvimento: povos nativos não devem ter seu modo de vida alterado

-ONU- Nosso Futuro Comum: criou metas para o desenvolvimento sustentável

**1988** - UICN - From Strategy to Action: critica o plano da ONU ao estabelecer que tanto diversidades biológicas quanto culturais devem ser preservadas

**1991**- UICN/PNUMA e WWF- Cuidar La Tierra: discute populações tradicionais e seus direitos históricos

**1992**- IV Congresso Mundial de Parques

- ECO-92

- Criada a Reserva da Biosfera no Brasil, sob auspício da UNESCO

**2012** - Rio+20 - Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS)

### **Números**

O Brasil tem (regularizados ou não)

57 parques nacionais

31 estações ecológicas

27 reservas biológicas

1 reserva de desenvolvimento sustentável

43 reservas extrativistas

Parques nacionais, estações ecológicas, reservas biológicas, monumentos naturais e refúgios de vida silvestre juntos abrangem áreas de 2,61% do território nacional.

| NOME / LOCALIZAÇÃO                   | CRIAÇÃO | NOME / LOCALIZAÇÃO                 | CRIAÇÃO |
|--------------------------------------|---------|------------------------------------|---------|
| 1. Itatiaia (RJ e MG)                | 1937    | 34. Monte Roraima (RR)             | 1989    |
| 2. Iguaçu (PR)                       | 1939    | 35. Serra Geral (RS)               | 1992    |
| 3. Serra dos Órgãos (RJ)             | 1939    | 36. Ilha Grande (PR e MS)          | 1997    |
| 4. Ubajara (CE)                      | 1959    | 37. Restinga de Jurubatiba (RJ)    | 1998    |
| 5. Aparados da Serra (RS)            | 1959    | 38. Serra da Mocidade (RR)         | 1998    |
| 6. Araguaia (TO)                     | 1959    | 39. Viruá (RR)                     | 1998    |
| 7. Emas (GO)                         | 1961    | 40. Serra das Confusões (PI)       | 1998    |
| 8. Chapada dos Veadeiros (GO)        | 1961    | 41. Pau Brasil (BA)                | 1999    |
| 9. Caparaó (MG e ES)                 | 1961    | 42. Descobrimento (BA)             | 1999    |
| 10. Sete Cidades (PI)                | 1961    | 43. Cavernas do Peruaçu (MG)       | 1999    |
| 11. São Joaquim (SC)                 | 1961    | 44. Serra da Bodoquena (MS)        | 2000    |
| 12. Tijuca (RJ)*                     | 1961    | 45. Serra da Cutia (RR)            | 2001    |
| 13. Brasília (DF)**                  | 1961    | 46. Saint-Hillaire / Lange (PR)    | 2001    |
| 14. Monte Pascoal (BA)               | 1961    | 47. Catimbau (PE)                  | 2002    |
| 15. Serra da Bocaina (RJ e SP)       | 1971    | 48. Jericoacoara (CE)              | 2002    |
| 16. Serra da Canastra (MG)           | 1972    | 49. Montanhas do Tumucumaque (AP)  | 2002    |
| 17. Amazônia (AM e PA)               | 1974    | 50. Nascentes do Rio Parnaíba (PI) | 2002    |
| 18. Serra da Capivara (PI)           | 1979    | 51. Pontões Capixabas (ES)         | 2002    |
| 19. Pico da Neblina (AM)             | 1979    | 52. Sempre-Vivas (MG)              | 2002    |
| 20. Picaás Novos (RO)                | 1979    | 53. Serra do Itajaí (SC)           | 2004    |
| 21. Cabo Orange (AP)                 | 1980    | 54. Chapada das Mesas (MA)         | 2005    |
| 22. Jaú (AM)                         | 1980    | 55. Serra da Itabaiana (SE)        | 2005    |
| 23. Lençóis Maranhenses (MA)         | 1981    | 56. Serra do Pardo (PA)            | 2005    |
| 24. Pantanal Matogrossense (MT)      | 1981    | 57. Araucárias (SC)                | 2005    |
| 25. Abrolhos (BA)                    | 1983    | 58. Jamanxim (PA)                  | 2006    |
| 26. Serra do Cipó (MG)               | 1984    | 59. Juruena (AM e MT)              | 2006    |
| 27. Chapada Diamantina (BA)          | 1985    | 60. Rio Novo (PA)                  | 2006    |
| 28. Lagoa do Peixe (RS)              | 1986    | 61. Campos Amazônicos (AM e RO)    | 2006    |
| 29. Fernando de Noronha (PE)         | 1988    | 62. Campos Gerais (PR)             | 2006    |
| 30. Chapada dos Guimarães (MT)       | 1989    | 63. Nascentes do Lago Jari (AM)    | 2008    |
| 31. Grande Sertão, Veredas (MG e BA) | 1989    | 64. Matinguari (AM)                | 2008    |
| 32. Superagui (PR)                   | 1989    | 65. Anavilhanas (AM)               | 2008    |
| 33. Serra do Divisor (AC)            | 1989    |                                    |         |

FONTE: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (2008), Ministério do Meio Ambiente (2008) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2009).